

Foto: Ivone Midori Icuma



Pragas da Cultura do Maracujá-doce no Distrito Federal

Ivone Midori Icuma¹
Maria Alice Santos Oliveira²
Nilton Tadeu Vilela Junqueira³
Roberto Teixeira Alves⁴
Geovane Alves de Andrade⁵

O cultivo do maracujá-doce (*Passiflora alata*), no Distrito Federal e Entorno, vem tendo rápida expressão, por causa de sua procura para uso medicinal e também para o consumo da fruta ao natural. Porém alguns insetos tem-se mostrado de grande importância pelos danos que causam aos frutos, afetando o valor comercial e depreciando a qualidade dos frutos para o consumo *in natura*.

Das pragas citadas na literatura para o maracujá-amarelo, algumas ocorrem igualmente no maracujá-doce, porém existem outras que são de ocorrência exclusiva do maracujá-doce e que merecem destaque.

Dentre as pragas de maior incidência no maracujá-doce na região do Cerrado destacam-se:

Mosca-das-frutas

A mosca-das-frutas (*Anastrepha pseudoparallela*) é considerada uma praga limitante nessa cultura, porém, não tem sido encontrada, com frequência, no maracujá-amarelo (*Passiflora edulis*). Essa espécie, é um díptero, medindo cerca de 8 mm, de coloração predominantemente amarela,

com desenhos característicos nas asas e parte anterior do escutelo amarelo, o que a diferencia das demais espécies. As larvas dessa mosca atacam os frutos ainda verdes e a área ao redor das perfurações apresenta-se com lesões, desfigurando a aparência externa dos frutos. As larvas parecem mais aptas a se desenvolver em frutos verdes do que nos maduros. Após o ataque, os frutos murcham, não chegando a amadurecer e muitas vezes caem.

Para o controle da mosca-das-frutas recomenda-se o seguinte tratamento: iscas preparadas com 60 mL de Triclorfon + 4 litros de leite tipo c + 500 g de açúcar cristal em 16 litros de água, pulverizada a intervalos semanais, a partir das 17 horas, durante 4 semanas consecutivas, em um lado da espaldeira. Paralelamente, retirar todos os frutos atacados e colocá-los em um tambor contendo óleo queimado no fundo.

Percevejo

Além dos percevejos que ocorrem no maracujá-amarelo (*Diactor bilineatus*, *Holymenia clavigera* e *Theognis* spp.) o percevejo-da-soja (*Nezara viridula*) vem-se tornando uma

1. Biól. Ph.D., Bolsista do convênio Embrapa Cerrados/CNPq
2. Eng. Agrôn. M.Sc., Embrapa Cerrados, alicec@cpac.embrapa.br
3. Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados, junqueir@cpac.embrapa.br
4. Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados, ralves@cpac.embrapa.br
5. Ass. Op. Embrapa Cerrados

séria praga para o maracujá-doce na região do Distrito Federal e Entorno. Os adultos medem entre 12 e 15 mm, são de coloração verde, às vezes, escura, porém com a face ventral-verde clara. As formas jovens (ninfas) têm coloração escura, com manchas vermelhas e o hábito de aparecerem aglomeradas sobre a planta. A fêmea faz a postura na face inferior das folhas ou nas partes mais abrigadas das plantas e, cada uma, põe até 200 ovos, agrupados em placas de coloração inicial amarela e, próximo da eclosão, rosada. Os percevejos sugam a seiva, ocasionando a queda dos botões florais e dos frutos novos. Quando sugam os frutos mais desenvolvidos e verdes, nas áreas onde foi picado, forma-se uma espécie de verruga e quando os frutos amadurecem, apresentam manchas verdes em consequência das picadas do percevejo, semelhantes as "pintas verdes", o que deprecia o valor comercial do fruto. Ocorrem de maio a setembro, principalmente, após o término da colheita da soja. Para seu controle tem-se usado os produtos recomendados para o controle de percevejos em geral como: Fenthion 500 (100 mL/100 litros de água) ou Thiobel 500 (120 g/100 litros de água, com 1000 litros/ha de calda).

Vaquinhas

As vaquinhas são consideradas pragas do feijão e da soja, todavia têm-se observado o ataque delas no maracujá-doce. São besouros de 5 a 6 mm de comprimento. Os adultos de *Cerotoma* sp. apresentam coloração amarela e manchas pretas nos élitros e a *Diabrotica speciosa*, coloração verde e manchas amarelas nos élitros. O gênero *Cerotoma* ataca os ovários do botão floral levando-os à queda e a *D. speciosa* raspa os frutos verdes, o que deprecia seu valor comercial. Ocorrem de janeiro a abril. O controle pode ser realizado a aplicação daqueles inseticidas recomendados para o controle de percevejo.

Cupins

Os cupins subterrâneos do gênero *Syntermes* atacam principalmente as plantas em formação. A presença deles nos solos do Cerrado é freqüente. Roem todo o colo da planta, causando-lhe a morte. Os principais sintomas são a mudança de coloração e o murchamento das folhas; nessa fase, não se nota mais a presença do cupim, e a raiz já encontra-se totalmente descorticada e a planta perece. O controle preventivo pode ser feito com a aplicação de cupinicida na cova, misturado com o substrato durante o plantio das mudas.

Lagartas

As espécies de lagartas encontradas atacando as folhas do maracujá-doce são: *Agraulis vanillae vanillae*, *Eueides isabella*, *Heliconius ethilla narcaea*, *Heliconius erato phyllis*

todas são borboletas da família Nymphalidae e seus ovos são colocados isoladamente. As lagartas destroem as folhas. O controle pode ser feito por catação manual das lagartas ou com armadilhas luminosas para captura dos adultos.

Referências Bibliográficas

- BOIÇA JÚNIOR, A.L.; LARA, F.M.; OLIVEIRA, J.C. Resistência de genótipos de maracujazeiro ao ataque de *Dione juno juno* Cramer, 1779 (Lepidoptera: Nymphalidae) (Nota prévia). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 14., 1993, Piracicaba, SP. **Resumos...** Piracicaba: SEB, 1993. p.413.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; OLIVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; DE BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.P.R.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.A. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
- ICUMA, I.M.; OLIVEIRA, M.A.S.; ALVES, R.T.; JUNQUEIRA, N.T.V. Principais pragas do maracujá doce (*Passiflora alata*) no Distrito Federal e entorno. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 16., 2000, Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2000.
- ITAL. MARACUJÁ: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos. 2. ed. Campinas, 1994. 267p. (Série Frutas Tropicais).
- KITAJIMA, E.W.; REZENDE, J.A.M.; RODRIGUES, J.V.C.; CHIAVEGATO, L.C.; PIZA JUNIOR, C.T.; MOROZINI, W. Green spot of passion fruit, a possible viral disease associated with infestation by the mite *Brevipalpus phoenicis*. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.22, n.4, p.555-559, 1997.
- RUGGIERO, C. Maracujá. [Jaboticabal]: Unesp, 1987. 246p.
- RUGGIERO, C.; JOSÉ, A.R.S.; VOLPE, C.A.; OLIVEIRA, J.C. de; DURIGAN, J.F.; BAUMGARTENER, J.G.; SILVA, J.R. da; NAKAMURA, K.; FERREIRA, M.E.; KAVATI, R.; PEREIRA, V.P. **Maracujá para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 64p. (Publicações Técnicas FRUPEX, 19).

Insect pests of sweet passion fruit in Distrito Federal

Abstract - *Several insects pests attack the sweet passion fruit (Passiflora alata) in Brazilian Cerrados. Most of them reduce the yield, decrease the commercial value of the fruits or kill the plant. The insects most frequent are the fruit fly (Anastrepha pseudoparallela), soybean stinkbug (Nezara viridula), leaf beetles (Cerotoma sp. and Diabrotica speciosa), subterranean termites (Syntermes spp.) and caterpillars (Agraulis vanillae vanillae, Eueides isabella, Heliconius ethiela narcaea e Heliconius erato phyllis). The main methods of control for each insect pest are discussed.*

Index terms: *Insects pests, passion fruit, Passiflora alata*

Comunicado Técnico, 47

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Ronaldo Pereira de Andrade.
Secretária-Executiva: Nilda Maria da Cunha Sette.
Membros: Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

Expediente

Supervisão editorial: Nilda Maria da Cunha Sette.
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira.
Editoração eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar.